

Não tomarás o nome de Deus em vão

“Não tomarás o nome de Deus em vão”.

O terceiro mandamento da lei de Deus entregue a Moisés faz referencia a não ter como pratica o uso do nome de Deus (YHVH) de forma vã.

Os Israelitas entenderam que o simples ato de pronunciar o nome de Deus era pecado, assim, o povo comum aos poucos foi deixando de pronunciar o nome de Deus e somente os profetas e sacerdotes o pronunciavam em voz alta. O povo Israelita pensou que desta forma, estariam seguros de não transgredir o terceiro mandamento. Na verdade, estavam equivocados, sendo que o próprio Deus mandou usar o seu nome, de forma corriqueira, e onde houvesse alguma dúvida, para que a mesma fosse dispersada, poderiam jurar pelo nome de Deus. *“Ao Senhor teu Deus temerás; a ele servirás, e a ele te apegarás, e pelo seu nome; jurarás”*. Deuteronômio 10:20.

Porém, dificilmente o povo comum de Israel utilizava o nome YHWH nos seus juramentos. Era comum, jurarem pelo templo e seus pertences ou pelo céu, conforme o próprio Jesus os reprovou dizendo *“Ai de vós, guias cegos! que dizeis: Quem jurar pelo ouro do santuário, esse fica obrigado ao que jurou. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior: o ouro, ou o santuário que santifica o ouro? E: Quem jurar pelo altar, isso nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado ao que jurou. Cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo quanto sobre ele está; e quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita; e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado”*. Mateus 23:16-22.

Na verdade, até o cativeiro Babilônico, se ouvia, ainda que raro, o nome de Deus sendo pronunciado em voz alta, todavia, depois do cativeiro tinham os judeus tão grande respeito a este nome, que, na verdade, somente era usado, **segundo**

algumas autoridades, pelo sumo sacerdote, uma só vez no ano, no dia da expiação. Todavia, Yhwh ocorre muito freqüentemente na Sagrada Escritura; e por isso outra palavra, Adonai (Senhor), a substituiu na leitura em alta voz, e foi adotada pelos tradutores nas diversas línguas estrangeiras (em grego Kyrios; em latim Dominus).

Para não cometermos o mesmo erro dos Israelitas, temos que entender primeiramente, o que é usar em vão alguma coisa, neste caso em específico o nome de Deus (Javé, Yahweh, Yahaweh).

Segundo o dicionário Michaelis diz: Vão: adj. 1. Vazio, oco, sem valor. 2. Falto de realidade. 3. Falto de senso; frívolo, irrefletido.

Agora, para entendermos a aplicação destas definições, vamos analisarmos alguns textos Bíblicos.

“Não jurareis falso pelo meu nome, assim profanando o nome do vosso Deus. Eu sou o Yahweh”. Levítico 19:12.

“Temerás à Yahweh teu Deus e o servirás, e pelo seu nome jurarás”. Deuteronômio 6:13

“Ao Senhor teu Deus temerás; a ele servirás, e a ele te apegarás, e pelo seu nome; jurarás”. Deuteronômio 10:20

O povo de Israel recebeu a permissão de jurar pelo nome de Deus, somente que, não podiam Perjurar, ou seja, Jurar e não cumprir; neste caso é igual a prometer, quando não cumprisse ele teria quebrado o juramento ou a promessa. Ex. Eu juro dizer a verdade e somente a verdade. “O Senhor se indignou contra mim por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor vosso Deus vos dá por herança” Deuteronômio 4.21.

Noutro caso, a jura é para tornar verdadeiro a palavra de alguém, porém se o que a pessoa queria que fosse verdadeiro era mentira, estava jurando falsamente. Ex. Eu juro que, o que vi era um disco voador. “Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais”. Marcos 14:71. Neste caso, quando a pessoa jura falsamente, transgride dois mandamentos, o terceiro e o nono que diz: “Não dirás falso testemunho ou Mentira”. É também, um perjuro.

Jurar falso no nome de Deus é usar o nome em vão ou profanar seu nome; ou

profanar ao próprio Deus.

Outra maneira de profanar o nome de Deus ou utiliza-lo de maneira vã, é quando a pessoa diz crer em Deus e ser um dos seus seguidores, mas as suas obras o negam. Como no caso dos judeus que viviam em Roma no tempo do apóstolo Paulo. Que ao escrever aos romanos, fez duras críticas aos que se diziam ser judeus somente no sobrenome (nação), mas as suas obras eram má, e assim o nome de Deus era blasfemado entre os gentios.

“Assim pois, por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios, como está escrito”. Rom. 2:24.

“Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás. Apoc. 2:9.

Para transgredir este mandamento, portanto, não é necessariamente usar o nome próprio de Deus. Pois quando nos identificamos como sendo seu povo e praticamos aquilo que é contra a sua vontade, estamos transgredindo o terceiro mandamento.. (Mt 12:50) *“Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe”*. E (I Tim. 6:1) *“Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados”*. Paulo deixa claro que toda obra feita contrária aos ensinamentos bíblicos é motivo para que o nome de Deus seja blasfemado.